

AUTOR: FRANCISCO SALES ARÉDA

O HOMEM da VACA e o PODER da FORTUNA



Preço — Cr\$ 6,00

Autor: Francisco Sales Arêda

O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna

Tem pessoa neste mundo
que já nasce afortunada
embora que passe tempos
sem poder arranjar nada
mas depois vem a fortuna
lhe pegar de emboscada

Por isto conto uma historia
que ouvi contá-la em trancoso
de um homem pobre demais
alem disso preguiçoso
casado com uma mulher
do coração generoso

(A muitos anos atraz)
em uma velha cidade
esse pobre residia
já no fim de um arrabalde
tão chelo de precisão
que causava piedade

Com a mulher e 10 filhos
o velho Joaquim Simão
sofria fome e nuesa
dormindo tudo no chão
muitas vezes pra comer
pedia a população

Alem de grande pobreza
a preguiça o devorava
e quando a mulher as vezes
em trabalho lhe falava
ele todo aborrecido
dentro de casa exclamava

-- Trabalhar pra que mulher!...
pois trabalho não convem
se trabalho fosse futuro
jumento vivia bem
o que tiver de ser meu
as minhas mãos inda vem

-- Vejo tantos que trabalham
ajuntando o que é seu
quando morre deixa tudo
o trabalho não valeu
e outros (pelo que vejo)
estão pior do que eu

É mesmo dizia ela
-- meu velho é quem tem razão
porem vamos se mudar
para outra região
que pode até a fortuna
nos dar sua proteção

Joaquim Simão respondeu
-- o meu juizo está todo
eu não me mudo daqui
nem arrastado de rôdo
que pedra que muito muda-se
nunca pode criar lôdo

— Se eu tiver de possuir
qualquer coisa com fartura
não vou sair pelo mundo
procurando aventura
e se a fortuna quizer
ela mesma me procura

É mesmo Quinca, está certo
dizia assim a mulher
aqui nós vamos vivendo
da forma que Deus quizer
vamos esperar pra ver
se a sorte um dia nos quer

— Porem meu velho se anime
vamos botar um roçado
se planta milho e feijão
e depois dele tratado
será o lucro na certa
pra se viver descansado

— Mulher deixe de l. ucura
que eu já sei como é
a gente limpando mato
vem a cobra e morde o pé
o sol acaba a lavoura
nem preá e nem mondé

E mesmo sem trabalhar
sem dinheiro e sem patrão
é cavar lageiro duro
com cavador de pinhão
fazer chocalho de cêra
com badalo de algodão

(4)

É verdade maridinho
você tem razão sobrada
porem veja que nós temos
10 filhos numa ninhada
e para ceiar-se hoje
em casa não temos nada

— Meu velho pegue a espingarda
e vá na mata caçar
nambú, rolinha, asa-branca
que é na certa matar
de noite se faz pirão
para a negrada ceiar

O seu plano minha velha
está muito direitinho
mas eu pego esta espingarda
vou matar um passarinho
sai o tiro na culatra
e acaba com seu negrinho

-- Temos batatas de imbú
se passa elas no ralo
com agua quente e pimenta
se faz cabeça de gado
todo mundo enche a pança
que pobre não tem regalo

E' mesmo homem: está certo
eu vou cuidar nisto já
porem amanhã nós vamos
tirar um arapuá
que o mel daquilo é bom
e melhor é o samburá

Tá minha velha eu não vou
nem que você faça rôgo
que arapuá é fuxico
e ninguém aguenta o jôgo
das abelhas nos mordendo
e a quintura do fôgo

E' marido, tú não vais
eu muito acertado acho
porem eu tirando lenha
lá do serrote pra baixo
achei onde um peba mora
bem na beira do riacho

E' bom a gente ir cavar
que um peba gordo é presunto
Simão disse: mulhersinha
melhor mude este assunto
porque buraco de Peba
é morada de defunto

Nós vamos atrás de Peba
se perde nossa dormida
ele engana a gente e foge
fica a viagem perdida
vem um cascavel e morde
lá a gente perde a vida

Tem toda razão negrinho
bem calma a mulher dizia
porem naquela lagôa
tem peixe em grande quantia
e eu acho bom a gente
fazer uma pescaria

Está muito bem negrinha
 mas não se tem gereré
 e mesmo a lagôa é funda
 que não há quem tome pé
 e danado é se passar
 no pape do jacaré

É melhor forre a esteira
 vamos deitar e dormir
 amanhã cêdo você
 vae pelas casas pedir
 quando voltar traz comer
 que dar pra tudo remir

A mulher se conformava
 dizendo: está muito bem
 e Joaquim Simão dizia
 esforçar-se não convem
 que quando a fortuna quer
 de qualquer modo ela vem

matr. — Assim o velho Simão
 vivia sem dar um prego
 as vezes a mulher dizia
 esta pobreza arrenego
 em só viver pelas portas
 pedindo mais do que cégo

hiato — Então sucedeu um dia
 que um boiadeiro passando
 com uma grande boiada
 pela estrada aboiando
 viu na porta de Simão
 a pobre mulher chorando

Perguntou o que ela tinha
 ela mostrou com franqueza
 10 filhos ao redor dela
 mortos de fome e nueza —
 o homem ficou pasmado
 em ver a grande pobreza

Pegou u'a vaca de leite
 das melhores que havia — *hiato*
 e disse: trate bem dela
 que é de grande serventia
 para a senhora dar leite
 a seus filhos todo dia

Foi embora o boiadeiro
 e a mulher ficou contente
 mas Simão disse: mulher
 foi muito bom o presente
 porem esta vaca velha
 só vem dar trabalho a gente

É melhor eu pegar ela
 e pra cidade levar
 que aparece negocio
 para vender ou trocar
 eu sendo negociante
 a gente vai melhorar

E' mesmo meu maridinho
 o seu plano está certo
 graças a Deus o meu velho
 vai tambem ser boiadeiro
 e êle pegou a vaca
 seguiu tangendo ligeiro

Quando chegou adiante
encontrou um camarada
tangendo um burro velho
de uma perna esconxavada
e Simão disse pra ele
vamos dar uma trocada?

E como é o negocio?
perguntou-lhe o cidadão
dou um no outro se quer
respondeu Joaquim Simão
leve a vaca e dê-me o burro
que está feita a transação

Está trocado disse o homem
e o burro a ele entregou
Simão seguiu com o burro
e mais adiante encontrou
um velho com uma cabra
af Simão perguntou

Amigo vamos trocar
esta cabra em meu burrinho?
troca-se agora mesmo
lhe respondeu o velhinho
pode dizer o negocio
pra eu ouvir direitinho

Eu dou o burro na cabra
se quizer diga está feito
o velho trocou: e ele
seguiu muito satisfeito
puxando a cabra e dizendo
fiz um negocio direito

Já entrando na cidade
Simão tornou encontrar
um sujeito com um galo
aí só fez perguntar
este galo é pra negocio?
se quizer vamos trocar

— Eu dou esta cabra nele
se queres pode dizer
está trocado disse o homem
sem nada mais promover
Simão seguiu com o galo
todo cheio de prazer

Quando entrou pela cidade
encontrou um cidadão
que vinha pela calçada
com um pacote na mão
Simão disse: este pacote
se troca num galo ou não?

O homem disse: amigo
isto é um pão francez
que comprei agora mesmo
na venda do portuguez
poren se quizer trocar
se troca já dessa vez

Pode dizer o negocio
pra eu ouvir como é
eu dou o galo no pão
Simão respondeu com fé
que um pão é muito bom
pra se tomar com café

O homem olhou pra ele
e disse: meu camarada
um pão é pouco pra dar
num galo sem voltar nada
pegue o pão e 10 mil réis
pra tomar uma bicada

E ali mesmo o homem
pegou o galo e seguiu
Simão voltou para casa
chegando adiante viu
dois homens falando em troca
a eles se dirigiu

E perguntou os senhores
gostam de troca também?
eu também sou trocador
disse um homem muito bem
o que tem pra se trocar?
Simão disse nada tem

Eu trouxe hoje uma vaca
que minha mulher ganhou
mas já dei 4 trocadas
e tudo se acabou
tenho um pão e 10 mil réis
que só foi o que sobrou

Um dos homens perguntou-lhe
e como foi que trocou
pra só ganhar dez mil réis?
então você se enganou
Joaquim Simão aí disse
todas trocas que traçou

Disse êle: eu troquei a vaca
 nu a burro, mais um freguez
 dei o burro numa cabra
 depois num galo pedrez
 troquei a cabra: e o galo
 troquei pelo um pão francez

Os homens sorriam muito
 com as trocas de Joaquim
 e um disse: sua espôsa
 é quem vai achar ruim
 porque você pegou hoje
 a vaca dela e deu fim

Joaquim Simão disse qual
 na minha velha confio
 pois tudo que eu fizer
 ela aceita sem desvio
 disse o homem: mais agora
 vai se dar um desafio

Pois a mulher pode ter
 o mais leal coração
 ser mansa como a ovelha
 e bôa como a razão
 mas dando fim o que é dela
 tem que ouvir reclamação

Pra isto vamos fazer
 uma aposta sem demora
 dez contos em seus 10 mil réis
 nós casa o dinheiro agora
 se ela não reclamar
 você vai ganbar na hora

Aceito: disse Joaquim
e o dinheiro casaram
nas mãos de 3 testemunhas
a aposta depositaram
e pra resolverem o caso
na mesma hora marcharam

No casebre de Joaquim
estava a mulher sentada
com os 10 filhos ao redor
bem na porta da entrada
quando Joaquim foi chegando
perguntou ela animada:

— meu velho quedê a vaca
trocou por lá ou vendeu?
fez bom negocio negrinho?
teve bom ganho ou perdeu?
Joaquim disse: minha velha
vou contar o que se deu...

Saí daqui com a vaca
já bem perto da cidade
encontrei um cidadão
com um burro de qualidade
trequei a vaca no burro
com a maior facilidade

Muito bem meu maridinho
um burro serve de mais
carrega carga e tambem
toda viagem se faz
onde você deixou ele?
quando é que você traz?

Não minha velha o burrinho
 eu fui com êle pra feira
 adiante encontrei um homem
 com u'a cabra de primeira
 troquei o burro na cabra
 nova, bonita e leiteira

Três.

Ab! meu velho você fez
 u'a negocio que convem
 quando você trouxer ela
 não vai chorar mais ninguém
 porque com o leite dela
 os meninos passam bem

É mulher: porem a cabra
 agora está sem cabrito
 e mesmo encontrei um homem
 com um galo muito bonito
 troquei a cabra no galo
 por ser raça do Egito

Está muito bem meu velho
 você acertou agora
 que um galo bom no terreiro
 só vem nos trazer melhora
 quando se for madrugar
 o galo acorda na hora

E porque não trouxe logo
 o bichinho pra eu ver?!
 Joaquim Simão disse nada
 espere que vou dizer
 o resultado do galo
 pra minha velha saber

Segui com ele no braço
 cheguei na rua dei fé
 de um homem com um pão
 do tamanho de um jacaré
 troquei o galo no pão
 pra nós tomar com café

Sim meu velho, este negocio
 foi o melhor que já fez
 que está tudo com fome
 e sendo assim dessa vez
 vai já tudo ench r o bucho
 de café com pão francez

Se trouxe o pão me dê logo
 que vou fazer o café
 Joaquim lhe deu o pacote
 e o povo ficou em pé
 dizendo ao homem da aposta
 já viu mulher o -que é?! ..

Um companheiro lhe disse
 tá vendo meu camarada
 perdeu seus dez contos agora
 ou aposta dura danada
 pra você ver o que é
 u'a mulher conformada

É verdade disse o homem
 ah mulher besta danada
 perdi 10 contos por causa
 dessa velha abilolada
 Joaquim bem que me disse
 que a infeliz é conformada

Alí passou o dinheiro
 Quinca disse: muito bem
 minha velha nós agora
 vamos ser ricos também
 bem que eu disse que a fortuna
 quando quer proteger vem

Saiu o homem da aposta
 blasfemando e dando figa
 dizendo ah mulher danada
 o satanaz te persiga
 e Joaquim gritou da porta
 se quer mais aposta diga

Desse dia por diante
 Joaquim Simão controlou-se
 comprou terra fez morada
 e a trabalhar destinou-se
 com uma grande fazenda
 em poucos anos achou-se

A pobreza desertou
 e a fortuna fez barraca
 bem na porta da fazenda
 Joaquim pôs uma placa
 que o povo passando lia
 fazenda «Homem da Vaca»

E o boiadeiro que deu
 a vaquinha de presente
 com muitos tempos depois
 passou por lá novamente
 e sabendo da historia
 quase morre de contente

Portanto caros leitores
eis a prova com certeza
mostrando que a fortuna
é brinde da natureza
mas sendo pra morrer pobre
tem que findar na pobreza

Mas o pobre nunca deve
blasfemar porque não tem
se conforme e peça sempre
a Jesus o Sumo Bem
que pode um dia a fortuna
vir lhe abraçar também

Pois assim como Joaquim
foi um pobre sem valor
e um dia veio a fortuna
acalmar a sua dôr
qualquer um pode também
ser disto merecedor

Fazendo fé na fortuna
sem nunca desanimar
vonde encontra-la um dia
lhe abrasse pra não soltar
stando com ela ao lado
segure até se acabar

FIM

1969

TIPOGRAFIA E FOLHETARIA
LUZEIRO DO NORTE

RUA PADRE MUNIZ 338 — RECIFE - PERNAMBUCO

Grande estoque de romances e folhetos em geral

Agentes e distribuidores: Alfredo Casado de Lima, Oitão do Mercado São José - Recife --- Artur Pereira Sales, Trav. 3 de Maio 56 «Ponta Grossa» - Maceló - Alagôas --- Rodolfo Coelho Cavalcanti - Salvador - Bahia -- Joaquim Martins de Ataíde, Rua São Miguel 172 - Caruarú - Pernambuco -- Manoel Caboclo e Silva, Rua Todos os Santos 263 - Juazeiro do Norte - Ceará -- Caetano Cosme da Silva, Rua 13 de Maio

527 - Itabaiana — Paraíba e em Campina Grande - Paraíba -- José Alves Pontes, Rua Prefeito Manoel Simões 16 - Guarabira Paraíba—Maria Amélia da Silva, Rua Coronel Estevam 1325 - Alecrim - Natal - R. G. do Norte - Joanilo Alves, Mercado Publico -- Sobral-Ceará—Lino Ferreira Neto, Rua Henrique Leal 336 -- São Luiz-Maranhão—Antonio Alves da Silva, Rua Clodoaldo de Freitas 626 - Terezina - Piauí -- Joaquim Batista de Sena, Rua Jurná 63 - Bairro Floresta -- Fortaleza -- Ceará.



Pedidos no nome João José da Silva